

CELEBRANDO O NEOS, HOMENAGEANDO O CARRIERI

Luiz Alex Silva Saraiva¹

NEOS, 21 ANOS: TEMPO DE CELEBRAR

Quantas vidas podem ser vividas em 21 anos? E quando este tempo cronológico não se equipara à assincronia dos afetos de um grupo de pesquisas, o que dizer? É sobre isso que nos dedicamos neste editorial: celebrações. E adiantamos que elas são muitas. Passados alguns anos terríveis, em que a própria existência da universidade pública esteve ameaçada por um governo explicitamente comprometido com a aniquilação de qualquer forma de conhecimento qualificado, podemos respirar. Não que isso signifique relaxar: há muito a ser consertado, da expulsão de interventores em universidades federais à recomposição de orçamentos públicos voltados para a educação, esmigalhados pelo rolo compressor do conservadorismo que se institucionalizou tempos atrás. Mas os novos tempos realimentaram ânimos e permitem que, neste editorial, nos dediquemos explicitamente a celebrar conquistas e trajetórias.

Primeiro falaremos dos 21 anos de trajetórias do Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade, o nosso querido NEOS. Tomamos emprestado um trecho de Saraiva (2023a, p. 149) em que trata brevemente dessa história:

¹ Editor-chefe da Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade. Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Associado da Universidade Federal de Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/8812184151373749>. <https://orcid.org/0000-0001-5307-9750>. saraiva@face.ufmg.br. Endereço para correspondência: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Econômicas. Av. Antonio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte, MG, Brasil. CEP: 31270-901. Telefone: (55 31) 34097235.

Fundado em 1991 no Departamento de Ciências Administrativas da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG como GGI – Grupo de Gerência Internacional e Alianças Estratégicas pela Professora Suzana Braga Rodrigues, com o ingresso do Professor Alexandre de Pádua Carrieri em 2002, este grupo passou a ser denominado Núcleo de Estudos Organizacionais e Simbolismo (NEOS), sendo compatível com os interesses de pesquisa que este professor possuía na época. Com o desenvolvimento das pesquisas, o núcleo passou a se chamar Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade, mantendo a mesma sigla. Esta mudança de nomenclatura permitiu uma ampliação considerável de perspectivas epistemológicas, teóricas e metodológicas, o que precedeu uma grande expansão das atividades a partir do final dos anos 2000.

Por conta de circunstâncias, coincidências ou escolhas, não podemos ser categóricos a respeito, 2023 é o ano que marca a nossa maioridade enquanto grupo de pesquisa, e o ano em que comemoramos 21 anos do momento em que este grupo passou a singrar os mares da acadêmica brasileira com sua proposta única. Dos estudos voltados para o simbolismo organizacional, a agenda foi se expandindo, incorporando outras possibilidades, à medida que ingressavam outros doutores no NEOS. Cada um e cada uma à sua maneira têm trazido pautas e alterações nas formas de desenvolvimento de atividades, de maneira que não poderia ser mais oportuno que a sigla do núcleo termine com um “s” que sintetiza sociedade e que, ao mesmo tempo, atesta a pluralidade nas nossas singularidades enquanto grupo de pesquisadores.

O Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade (NEOS) é um grupo dialógico e polifônico que concentra suas atividades de investigação interdisciplinar de fenômenos sociais e organizacionais procurando construir interfaces entre a Teoria Organizacional e o Pensamento Social ao incorporar aspectos filosóficos, antropológicos, sociológicos e psicológicos. Abriga estudos de natureza não positivista privilegiando metodologicamente abordagens qualitativas, buscando inovações metodológicas sempre que possível (Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade, 2023).

O NEOS se divide em grupos de estudo e trabalho (GETs), que concentram as atividades do grupo em torno de: 1) Cidades, tecnologias, diferenças e vida social organizada; 2) Cultura do *Management*; 3) Gênero e Sexualidade; 4) Organização, Ciência e Natureza; 5) Organizações e Literatura; 6) Produção social do cotidiano, história e memória da gestão na vida organizada nas/das sociedades; 7) Perspectivas Raciais nas Organizações e Resistências Negras; e 8) Trabalho, Subjetividade e Política.

Cada um dos pesquisadores doutores da Universidade Federal de Minas Gerais coordena um Grupo de Estudo e Trabalho (GET), que centraliza as concepções e práticas de ensino, pesquisa e extensão em torno do tema que lhe é pertinente. Além de estudantes de residência pós-doutoral, de doutorado, de mestrado, e bacharelado, de iniciação científica, de extensão e de trabalhos de outra natureza, nosso grupo é composto por nove pesquisadores doutores:

Alexandre de Pádua Carrieri, Fundador e atualmente Subcoordenador do NEOS. Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (2002). Pesquisador Produtividade CNPq (nível 1A). Professor Titular do Departamento de Ciências Administrativas da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Administração do Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG;

Luiz Alex Silva Saraiva, atualmente Coordenador do NEOS. Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (2009). Pesquisador Produtividade CNPq (nível 2). Editor-chefe da Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade. Professor Associado do Departamento de Ciências Administrativas da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG; Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Administração do Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG;

Alex Fernandes Magalhães. Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (2018). Coordenador do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Administrativas da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. Docente Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Administração do Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG;

Cristiana Trindade Ituassu. Doutora em Administração de Empresas pela Fundação Getulio Vargas (2012). Professora Adjunta do Departamento de Ciências Administrativas da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG;

Ludmila de Vasconcelos Machado Guimarães. Doutora em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (2014). Professora EBTT do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, onde é Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET). Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Administração do Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG;

Luís Fernando Silva Andrade. Doutor em Administração pela Universidade Federal de Lavras (2019). Professor Adjunto do Departamento de Ciências Administrativas da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Administração do Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG;

Nayara Silva de Noronha. Doutora em Administração de Empresas pela Fundação Getulio Vargas (2017). Professora Adjunta do Departamento de Ciências Administrativas da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. Docente Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Administração do Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG;

Rafael Diogo Pereira. Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (2014). Professor Adjunto do Departamento de Ciências Administrativas da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, onde é Tutor do Programa de Educação Tutorial (PET);

Valderí de Castro Alcântara. Doutor em Administração pela Universidade Federal de Lavras (2018). Professor Adjunto do Departamento de Ciências Administrativas da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Administração do Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Administração da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG.

Nossos “números” nesses 21 anos atestam isso: 648 artigos publicados em periódicos técnico-científicos nacionais e internacionais; 34 livros; 138 capítulos de livro; 706 textos publicados em anais de congressos técnico-científicos nacionais e internacionais; cinco orientações concluídas de residência pós-doutoral (uma outra em andamento); 47 doutores formados (sete doutorandos); 105 mestres formados (oito mestrandos); 77 trabalhos de conclusão de curso de especialização concluídos; 293 trabalhos de conclusão de curso de graduação concluídos (10 em andamento); 109 iniciações científicas concluídas (12 em andamento); e 126 orientações de outra natureza concluídas.

Para além da mera quantificação, os números sugerem forte trabalho coletivo de formação e de investigação, que se revela em inúmeras atividades. Produzir por produzir nos parece um equívoco; mas pensamos que trabalhar coletivamente nos leva a desdobramentos em múltiplos níveis, o que em parte é captado por indicadores de produção e de formação de recursos humanos. Não nos atemos a estes aspectos como parâmetros principais, mas entendemos que eles são gerados a partir de algo mais importante, o fato constituirmos efetivamente um grupo de pesquisa, que atua coletivamente e que encara a ciência como uma forma de saber humanizada (Saraiva, 2022b) permeada por afetos (Saraiva, 2023b).

Agregar nove professores doutores (no momento), por sua vez subdistribuídos em oito grupos de estudo e trabalho, não é tarefa fácil, como é de se imaginar, pois nos resta o desafio contínuo de nos articular em torno de algo que nos une, uma espécie de “causa comum”, e, ao mesmo tempo, abrigar nossas diferenças na forma de pensar e praticar a vida social organizada de um grupo de pesquisas. Aprendemos sobre isso praticamente todos os dias e poucos temos a dizer em termos de prescrição. Nossa maneira de trabalhar dá certo, de maneiras distintas e de formas muitas vezes inusitadas, porque aprendemos a operar com nossas distintas potências e falências. Os professores não atuam da mesma forma, tampouco “costuram” e dirigem seus esforços da mesma maneira, e consideramos isso positivo, uma vez que estas diferenças é que nos proporcionaram sermos um coletivo interessante na medida em que abraçamos enxergamos potencialidades e nossos limites no âmbito da coletividade (Saraiva, 2022a).

Apesar de estarmos em um momento de justa celebração, não enveredamos pelas armadilhas da autocondescendência, e sabemos que estamos diante de desafios notáveis associados a um período pós-pandemia que abalou muitas das estruturas nas quais nos baseávamos anteriormente. O mundo digital é parte do mundo concreto a que estávamos acostumados, e dosar as concepções e atividades entre o concreto e o digital se anuncia como um grande desafio em função da praticidade das tecnologias que simultaneamente ameaçam laços concretos na universidade; outro desafio se refere a como investirmos ao mesmo tempo nas diferenças que nos constituem e em uma direção comum para um grupo de pesquisas, e isso fala de quem efetivamente somos e quem queremos ser; outro desafio é como levar adiante o que fazemos enquanto grupo de pesquisa em um contexto institucional ataques à ciência e de generalizada desvalorização da atividade docente. Tais questões anunciam um horizonte para o qual precisaremos responder coletivamente como sempre o fizemos. E mostram que temos uma trajetória que precisamos celebrar. Viva o NEOS!

CARRIERI, NOSSO HOMENAGEADO

Anos atrás, em uma tarde enquanto tomávamos um café na Cantina da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, O Prof. Alexandre de Pádua Carrieri – Carrieri, “K” ou Krrieri (conforme sua autodenominação mais recente) – relatava uma conversa que teve com uma professora sênior de uma universidade pública que se preocupava com o seu não reconhecimento pela comunidade de estudos organizacionais, ao que ele lhe respondeu que ela não se preocupasse que ela seria homenageada antes dele. Ele ouviu: “está cedo para você ser homenageado”, e não mais tocou no assunto.

Anos se passaram e, como previsível, as homenagens começaram, como a seção temática de Homenagem da Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS), da Universidade Federal da Bahia, que contou com seis textos de colegas e ex-orientandos, em 2019, e o “Prêmio ANPAD pela Trajetória Acadêmica”, de 2021, além dos constantes convites para ser Professor Homenageado, Patrono e Paraninfo das turmas de Bacharelado em Administração da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Este número, muito especial para nós porque comemoramos os 21 anos de atuação do Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade (NEOS) e os 10 anos de existência da **Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade** e não poderia deixar de abrigar a nossa singela homenagem “de casa”, nossa expressão de admiração e de afeto por uma pessoa “sem açúcar e com afeto”, na expressão certa de Natt (2019), alguém que além de ter iniciado o que hoje é um dos principais grupos de pesquisa no país no campo de estudos organizacionais, alterou a vida de cada um dos que hoje tem na academia uma escolha de vida: o nosso querido Carrieri.

Uma trajetória ímpar, já apontada por diversas pessoas, com início na Zootecnia na Universidade de São Paulo, passando pelo Mestrado em Administração Rural na Universidade Federal de Lavras e culminando com o Doutorado em

Administração na Universidade Federal de Minas Gerais, que terminaria sendo o seu porto seguro desde o início dos anos 2000. Essa interdisciplinaridade na formação marcou uma trajetória inquieta, recheada de temas e perspectivas ditos “alternativos” na época em que foram apresentados, e a formação de pesquisadores “diferentes” da maior parte dos que são formados mesmo na especificidade do campo de estudos organizacionais. O resultado é um diálogo intenso e inquieto com diversas áreas das ciências humanas, sociais e sociais aplicadas (Filosofia, Antropologia, Sociologia, Ciência Política, Psicologia, Comunicação, História, Geografia, Direito, Arquitetura e Urbanismo, para ficar em algumas delas), o que se traduziu em dezenas de projetos de pesquisas financiados por agências de fomento federais e estaduais, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e na formação de muitos pesquisadores comprometidos com uma outra visão da área de administração. Porém, que o nosso querido Carrieri foi além: sem pretensões e sem palestrar, terminou nos mostrando outra práxis acadêmica, concretizada em um jeito efetivamente distinto de se movimentar dentro da pesada estrutura acadêmica.

E são muitas as evidências disso: da horizontalidade das relações entre os colegas, que estimula os mais jovens a ocupar espaços e se apropriarem da universidade que eles integram e que, com o tempo, herdarão; do (bom) humor peculiar e irreverente com que trata tudo e todos que dele se aproximam, mesmo que cause confusão – o que sempre o diverte; da relação não hierarquizada que ele desenvolve com seus orientandos, instigando-os a buscarem suas próprias perguntas e, principalmente, suas próprias respostas no âmbito de suas trajetórias; da defesa intransigente de uma sociedade mais igualitária, com universidade pública, gratuita e de qualidade para todos, principalmente por meio de uma política que privilegia a sociedade, em detrimento da economia; do jeito leve e descontraído com o qual construiu o NEOS e que marca a forma como operamos, pois se não formos capazes de rir do “circo” que é a academia, teremos perdido tudo.

Esta seção de homenagem começou a ser planejada mais de um ano atrás, com o convite a apenas algumas das dezenas de pessoas que poderiam, e que sabemos que gostariam de escrever sobre o Carrieri. Dos não convidados, sabemos da eventual frustração de não estar aqui, mas esperamos que nos perdoem: afinal, precisávamos por o bloco na rua para celebrar o carnaval Carrieri.

Às pessoas que toparam o desafio, agradecemos com alegria, emoção e humildade. Vocês bem sabem quem é o Carrieri e como é importante homenagear alguém como ele, fundamental para que trilhássemos nossos próprios caminhos. Ana Diniz, Raquel Furtado, Ludmila Guimarães, Fernanda Tarabal, Amon Barros, Denis Perdigão, Felipe Couto, Dimitri Toledo, Raquel Barreto e Eloisio Souza, muito obrigado por estarem aqui.

A você, Carrieri, nossa admiração e nosso afeto. Evoé!

ESTE NÚMERO

Neste último número de 2023, contamos com a **Capa Carrieri, Feitos e Afetos**, de *Kaio Lucas da Silva Rosa*. Por meio de uma colagem com que presenteou o Carrieri assim eu chegou ao NEOS, e que se encontra no gabinete do K, Kaio explora imagetivamente a explosão de possibilidades, temas e perspectivas que integram a agenda do grupo de pesquisa.

Na seção **Artigos** este número, contamos com duas contribuições. Na primeira delas, *Lado b da atividade de cuidado: uma análise a partir das experiências vivenciadas por trabalhadores de uma cidade do interior de Minas Gerais*, *Alessandro Gomes Enoque* e *Alex Fernando Borges* se propõem a analisar as vivências laborais negativas de trabalhadores domiciliares alocados na atividade de cuidado de idosos. Afastando-se das dimensões normalmente exploradas pelos pesquisadores (física, emocional, relacional, sexual e cognitiva) e levando a discussão desta atividade para um plano mais crítico, os autores investigaram as experiências de trabalhadores do cuidado de uma cidade do interior de Minas

Gerais, tendo identificado o medo como um dos elementos fundamentalmente presentes no exercício da atividade. Carregada, ainda, de uma violência não tão somente física mas, também, verbal, a atividade expõe o trabalhador a sentimentos como vergonha, constrangimento, sofrimento, cansaço e stress.

No na segunda contribuição, de *Gabriel Farias Alves Correia, José Vitor Palhares dos Santos e Kaio Lucas da Silva Rosa, Forjando artesanalmente uma abordagem reflexiva para a Teoria da Administração*, os autores examinam a trajetória da disciplina "Teoria da Administração I" no currículo do curso de Administração da Universidade Federal de Minas Gerais de 2004 a 2022, enfocando as contribuições do Professor Alexandre de Pádua Carrieri para sua formatação. A teorização articula a história da Administração e dos currículos, especialmente da "Teoria Geral da Administração" à pesquisa qualitativa, histórica e documental dos programas da disciplina disponíveis no site da instituição. As principais continuidades e rupturas do programa são refletidas, evidenciando as influências pessoais e institucionais em sua formulação. Sob a influência de Carrieri, a disciplina na UFMG se consolidou de maneira dinâmica, reflexiva e crítica, em contraste com uma abordagem técnica e instrumental hegemônica no ensino desta disciplina.

A seção **Provocações** conta com uma contribuição, de *Juan Felipe Espinosa-Cristia*. Em *La Escuela de Administración de Leicester: una botella que se hunde*, o autor nos provoca a refletir sobre os caminhos e descaminhos de uma decisão "estratégica" de encerrar a área de estudos organizacionais na Universidade de Leicester, e sobre o que isso nos diz a respeito da complexidade do universo acadêmico.

A Editoria da **Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade** tem o grande prazer de abrigar neste número uma **Homenagem a Alexandre de Pádua Carrieri**, cuja editoria especial coube ao Professor Luiz Alex Silva Saraiva, que acumulou neste número esta editoria especial e a editoria do periódico. Excepcional como é o nosso querido homenageado, esta seção conta com 10

textos produzidos de forma muito afetiva por pessoas em cujas trajetórias esteve o homenageado.

Ana Diniz inicia a homenagem escrevendo *Uma carta sobre o passado para o futuro*, texto em que reflete sobre sua trajetória e sobre as interseções com o Professor Carrieri. Em *Marcas de carri: liberdade, respeito e generosidade*, *Raquel Alves Furtado* recorda de muitos momentos de sua formação sob orientação do “Carri”.

Ludmila de Vasconcelos Machado Guimarães, em *Alexandre Carrieri: história(s) sobre bordas, encontros e desencontros*, apesar de não ter sido orientada pelo homenageado, destaca sua influência sobre sua trajetória intelectual. *Autonomia, liberdade acadêmica e interdisciplinaridade: notas autobiográficas de minha história com Alexandre Carrieri*, contribuição de *Fernanda Tarabal Lopes*, atesta a relação desenvolvida ao longo da dissertação e que se estendeu para após o seu período de formação na UFMG.

Amon Barros, em *O NEOS e o Professor Alexandre Carrieri: criando uma vila para formar acadêmicos e acadêmicas*, trata do ambiente criado no núcleo de pesquisa para permitir a formação de acadêmicos de alto nível. *Alexandre Carrieri: ousadia e resistência nos estudos organizacionais, acolhimento e respeito às minorias sociais na academia*, de *Denis Alves Perdigão*, defende que ousar e resistir sempre foram verbos conjugados pelo Professor Carrieri nas suas atividades acadêmicas.

Felipe Fróes Couto, em *Professor Doutor Alexandre de Pádua Carrieri. O chefe. o “K” e a sua herança*, trata de três níveis de conhecimento e de acesso ao homenageado, e como eles permitem compreender uma pessoa interessante e que faz jus à homenagem. Em *Uma caneta na mão e uma ideia na cabeça, contribuições ordinárias do Carrieri para além do aparente*, *Dimitri Augusto da Cunha Toledo* explora possibilidades cinematográficas para contar sua história de formação juntamente com o Professor Carrieri.

Raquel de Oliveira Barreto, em Imagem Rizoma-Carrieri: por uma cartografia de afetividades, envereda pelas trilhas do afeto, mostrando que o Carrieri é rizomático em essência, o que abre muitas possibilidades cartográficas de aproximação e leitura da vida acadêmica. Por fim, e não menos importante, Exu Ale Krieri e os estudos organizacionais brasileiros: a vida social organizada em evidência, a contribuição de Eloisio Moulin de Souza, trata de dimensões exusíacas do nosso homenageado, mostrando que ele é uma espécie de exu por proteger e abrir caminhos, “trazendo novas formas de existência e de compreensão das nossas realidades”.

Aproveitamos este espaço para desejar um excelente final de ano! Boa leitura!

REFERÊNCIAS

Natt, Elisângela D. M. (2019). Sem açúcar e com afeto: a trajetória de Alexandre Carrieri nos estudos organizacionais. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, 8(3), 21-39.

Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade – NEOS. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP) – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Recuperado em 5 março, 2023 de: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/778640#identificacao>.

Saraiva, Luiz Alex S. (2023a). Cidades, tecnologias, diferenças e vida social organizada: passos de uma agenda integrada. In Luiz Alex S. Saraiva & Alexandre P. Carrieri (Orgs.). *Estudos organizacionais e sociedade – volume 1* (pp. 149-174). Porto Alegre: Fi.

Saraiva, Luiz Alex S. (2023b). Ciência e afeto. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 10(28), 225-231.

Saraiva, Luiz Alex S. (2022a). Ciência, tecnologia e sociedade “na ponta”: notas sobre o Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade (NEOS/UFMG). *Ciências em Debate*, 6, 19-38.

Saraiva, Luiz Alex S. (2022b). Por uma ciência humanizada. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 9(24), 1-10.

CONTRIBUIÇÃO

Luiz Alex Silva Saraiva

O autor declara ser o único responsável por todas as fases envolvendo a elaboração desta contribuição.

CONFLITOS DE INTERESSE

O autor declara não haver conflitos de interesse.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O autor declara que foram observados os princípios e preceitos éticos que norteiam a pesquisa com seres humanos no estudo que serviu de base para esta contribuição.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) pela infraestrutura de pesquisa e de trabalho e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelos recursos que permitiram viabilizar esta publicação.

COMO CITAR

Saraiva, Luiz Alex S. (2023). Celebrando o NEOS, homenageando o Carrieri. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 10(29), 390-403.